

O Lago Paranoá é para todos

» THAÍS PARANHOS

A maneira da natação, o servidor público Edilson Rocha, 47 anos, morador de Sobradinho, frequenta o Lago Paranoá há mais de 20. Recentemente, começou a fazer aulas de remo. Ele é uma das milhares de pessoas que descobriram no espelho d'água uma fonte inegociável de diversão. É uma ótima alternativa para a época de calor que o Distrito Federal passou. Desde que seja aproveitada de maneira consciente e respeitosa. "Procuro nadar pela manhã quando ainda está vazio, saímos com pelo menos três pessoas ou um barco de apoio. Se escuto barulho ou música alta, logo paro", conta.

Com esses cuidados, Edilson evita passar por situações de risco, mas não consegue impedir alguns abusos. "Já cheguei à praia do Lago Norte e vi um carro estacionado dentro do lago, sendo lavado pelo dono, que escutava música alta. É um espaço maravilhoso, mas mal aproveitado e explorado pelas pessoas", lamenta.

Edilson tem razão. No lago, reúnem-se as tribos do stand up paddle (SUP), do caiaque, dos banhistas, dos velejadores. Tem espaço para todo mundo. Porém, um lugar tão democrático requer dos frequentadores bom senso para que um não atrapalhe a atividade do outro. O respeito às regras básicas também pode evitar acidentes. O DF tem quase 5 mil embarcações. Em um fim de semana, circulam pelo lago de 200 a 500, de acordo com o 7º Distrito Naval. Com tantas embarcações, é difícil não haver incidentes.

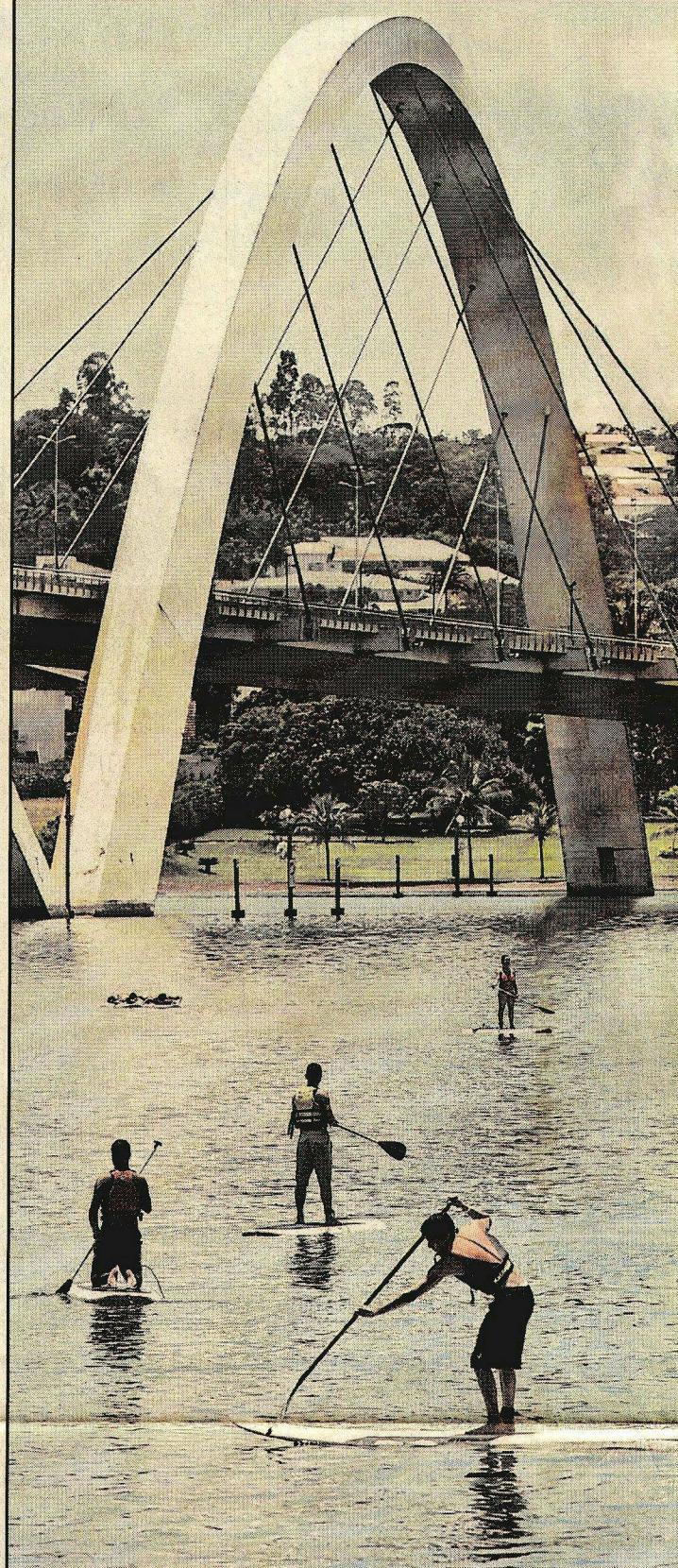
O economista Maurício Albuquerque, 54 anos, veleja desde os 18 e já se deparou com algumas situações complicadas durante a atividade, inclusive em competições. "Eu estava navegando e encontrei um banhista que nadava fora da área dele, sem nenhuma identificação, como uma touca colorida. Outra vez, competia em uma regata e, de repente, uma lancha passou no meio da raia em alta velocidade. Chega perdi o rumo do barco", conta.

Os pescadores Wellington Lopes de Andrade, 32 anos, e Renato da Silva Almeida, 31, moradores de Ceilândia, também enfrentam as consequências de uma convivência pouco harmoniosa. Eles evitam os fins de semana devido à quantidade de pessoas e embarcações na água. A situação que encontram na segunda-feira prejudica a atividade. "A gente vê muito lixo por aqui. O pessoal passa o dia, toma banho, vai embora e o lixo fica. Já recolhemos garrafas, sacos plásticos, cacos de vidro e sapatos", conta Renato.

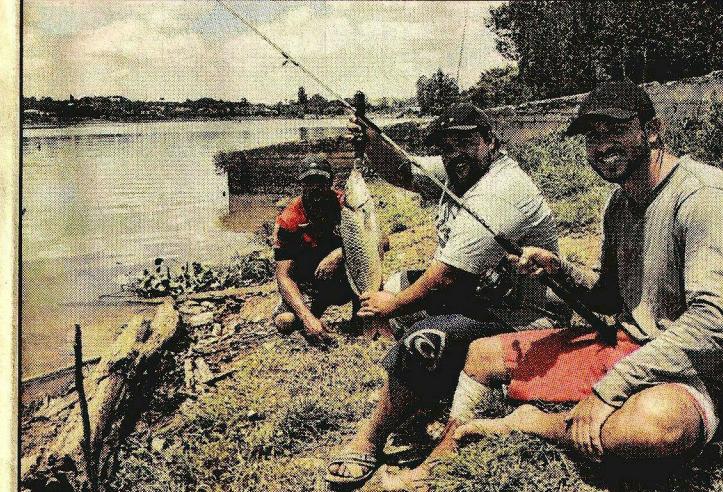
Regras

Algumas tentativas de criar regras para uso do lago foram feitas nos últimos anos, mas tiveram

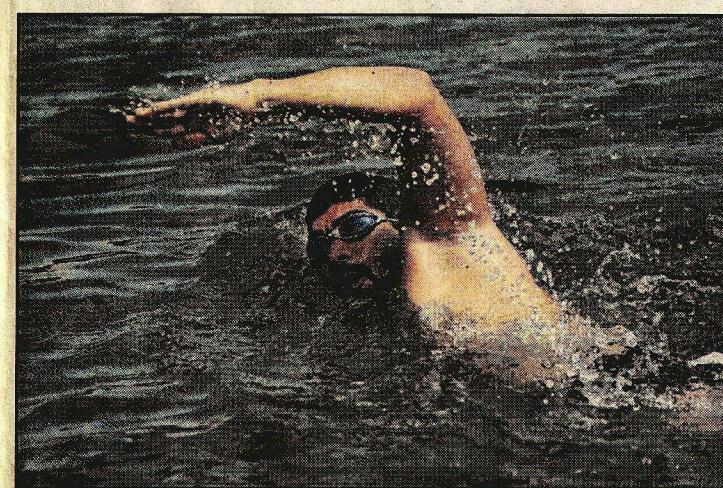
Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



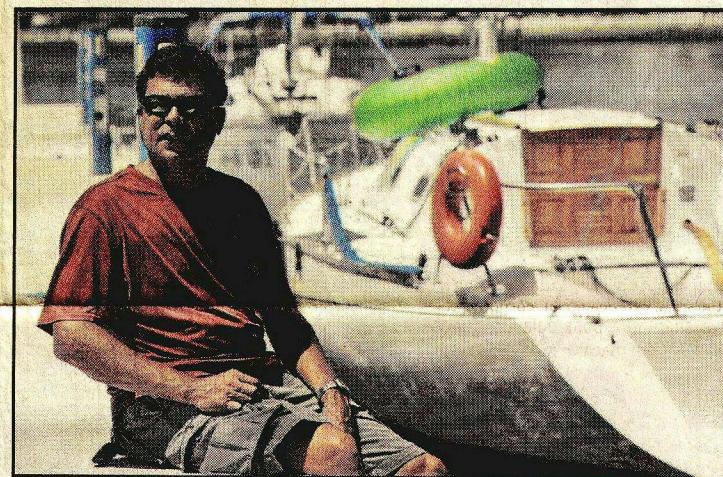
Praticantes de SUP: lago faz parte do dia a dia do brasiliense



Wellington e Renato não perdem a pescaria e ajudam a limpar a orla



Edilson frequenta o lago há mais de 20 anos: dificuldades com barulho



Maurício enfrentou problemas com lancha e um banhista fora do lugar

Plano de ocupação

A fiscalização no Lago Paranoá é feita em conjunto pelo 7º Distrito Naval, Batalhão de Polícia Militar Ambiental e Corpo de Bombeiros. Responsável pelas embarcações, os homens da Marinha não se omitem de orientar frequentadores. "O plano de ocupação do lago é peça fundamental para melhorar a convivência, mas as regras que já existem hoje são suficientes para dar uma boa sensação de segurança", garante o capitão dos Portos, o comandante Adriano Vieira.

No caso das embarcações, o 7º Distrito Naval fiscaliza registros e habilitações. De acordo com o comandante Vieira, os dois principais fatores que causam os acidentes não são o uso de bebida alcoólica nem a alta velocidade. "Esses ocupam a quinta e a quarta posição, respectivamente. As principais causas são a falta de atenção e a inexperiência do comandante", revela. Apesar de o foco ser os barcos, lanchas e jet skis, praticantes de esportes não ficam de fora das orientações. "Buscamos sempre saber se a pessoa sabe da marcação determinada para banhistas, se recebeu orientações de quem alugou os equipamentos e explicamos os riscos", afirma.

A Promotoria de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural (Prodem), do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), também acompanha as ações no Lago Paranoá, principalmente na questão da desocupação da orla (leia Entenda o caso). "O acesso deve ser a todos os moradores do DF. Percebemos um aumento da prática de algumas modalidades esportivas. Mas se há uma emergência, como aportar em uma dessas margens cercadas por muros?", questiona. Ele lembra que o espelho d'água faz parte da área tombada e tornou-se patrimônio cultural.

Entenda o caso

10 anos de descaso

Em 2005, o Ministério Públíco do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) entrou com uma ação civil pública contra o governo local, com o argumento de que o GDF seria omisso com a obrigação de fiscalizar e coibir ocupações irregulares. No processo, o MP alegou que "os trechos da orla do Lago Paranoá são indispensáveis para a proteção de várias espécies". Oito anos depois, a Justiça determinou multa de R\$ 5 mil diárias caso um

cronograma de desocupação da orla não fosse entregue em 120 dias. A intenção da Justiça era que área de preservação permanente (APP) fosse recuperada, mas nada aconteceu. Ano passado, o MPDFT deu novo prazo, mas sem sucesso. A legislação ambiental proíbe qualquer construção em uma faixa de 50m a partir do lago, mas não é o que se vê no bairro nobre de Brasília. O GDF chegou a apresentar um plano com cronogramas para a retirada e desocupação da orla, de fiscalização e outro de recuperação da área. O MP, no entanto, considerou falho o documento e insistiu na execução da sentença.

Aberto para a diversão

O acesso é para todos, mas banhistas, praticantes de esportes e donos de embarcações já escolheram o lugar preferido no espelho d'água:

AS PRAINHAS:

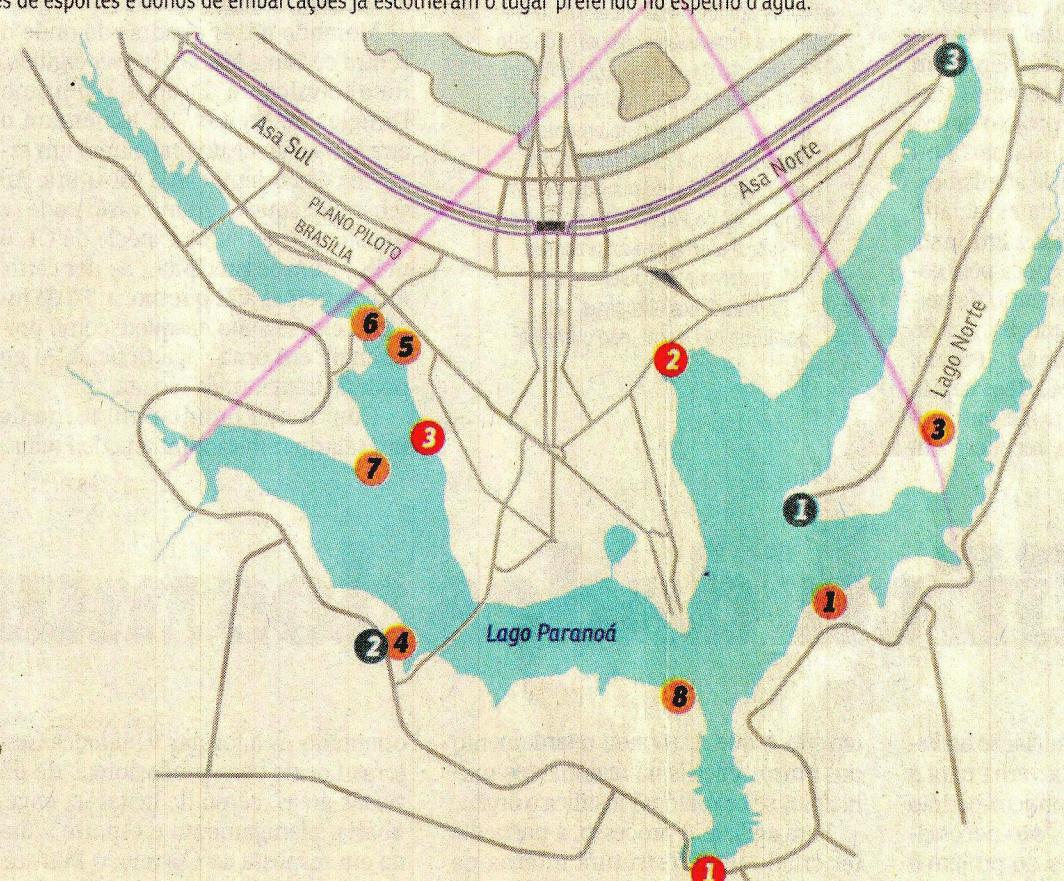
- 1 Piscinão do Lago Norte
- 2 Setor de Mansões
- 3 "Quebrada da 13"
- 4 Ao lado da Ponte JK
- 5 Praia dos Orixás
- 6 Praia do Cerrado, ao lado da Ponte Costa e Silva
- 7 Ao lado do Pontão
- 8 Ermida Dom Bosco

PONTOS DE ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS:

- 1 Parque das Garças, no Lago Norte
- 2 Ao lado da Ponte JK
- 3 Pier da Asa Norte, próximo à Ponte do Bragueto

PESCA:

Ao lado da Ponte das Garças, próximo à estação de tratamento da Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb)



EMBARCAÇÕES (ONDE ESTÃO AS MAIORES FLOTILHAS):

- 1 Próximo à Barragem do Paranoá
- 2 Iate Clube
- 3 Minas Brasília Tênis Clube, Clube do Congresso, Clube Cota Mil, Asbac, AABB e Clube Naval

Veja algumas regras para que todos os frequentadores possam usar o lago de forma harmoniosa

EMBARCAÇÕES:

- A velocidade deve ser reduzida
- Bebida alcoólica deve ser evitada
- As embarcações devem ficar a 300m da margem

PRAATICANTES DE ESPORTES:

- Saber nadar, qualquer esporte tem riscos
- Procurar empresas de aluguel de equipamento sérias, que oriente os clientes quanto a questões de segurança, que ofereça uma embarcação como apoio, entre outros

BANHISTAS:

- Mantenha-se próximo da margem ou áreas usualmente voltadas para a natação
- Evite uso de bebida alcoólica
- Recolha o lixo ao deixar o local